



Apoie o aleitamento materno para um planeta mais saudável



WABA | SEMANA MUNDIAL DE ALEITAMENTO MATERNO 2020

UM POR TODOS, TODOS POR UM

A Semana Mundial de Aleitamento Materno 2020 (#WBW2020) busca destacar os vínculos entre a amamentação e a saúde do planeta. Apresentamos algumas ideias para compreensão desses vínculos, descrevemos alguns dos desafios e apresentamos algumas abordagens possíveis.

“Precisamos reconhecer que 'nossa casa está pegando fogo' e que a próxima geração exige que ajamos rapidamente para reduzir as pegadas de carbono em todas as esferas da vida ... A amamentação faz parte deste quebra-cabeças e é necessário investimento urgente em todos os setores.

Joffe, Webster & Shenker. (2019)¹

OBJETIVOS DA WBW2020



INFORMAR

as pessoas sobre a relação entre aleitamento materno e o meio ambiente e mudanças climáticas.



DIVULGAR

a amamentação como uma decisão climática inteligente.



ENGAJAR

indivíduos e organizações para maior impacto de nosso trabalho.



IMPLEMENTAR

ações para melhorar a saúde do planeta e das pessoas através da amamentação.



ALEITAMENTO MATERNO E A SAÚDE DO PLANETA

O conceito de saúde do planeta foi definido como "a saúde da civilização humana e o estado dos sistemas naturais dos quais ela depende".(2) A natureza das pessoas e do planeta exige que encontremos soluções sustentáveis que beneficiem a ambos. O

desenvolvimento sustentável atende às necessidades da geração atual sem comprometer as gerações futuras. A amamentação é uma prática chave para o alcance de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. (3)

ALIMENTO E ALIMENTAÇÃO IMPORTAM

As mudanças climáticas e a degradação ambiental são alguns dos desafios mais urgentes que o mundo enfrenta hoje. Emissões de gases de efeito estufa (GEE) - dióxido de carbono, óxido nitroso, metano e outros devidos à atividade humana - aumentaram as temperaturas globais em mais de 1°C desde os tempos pré-industriais. (4) Curiosamente, as emissões de GEE parecem ter caído devido ao impacto de nossas respostas a outro desafio urgente, a mais recente pandemia COVID-19. Várias lições podem ser aprendidas com isso e aplicadas ao desafio das mudanças climáticas. Degradação ambiental resultante de poluentes no ar, suprimento de água e alimentos, desperdício excessivo e a destruição de habitats são frequentemente causados pela atividade humana (5). Nossos sistemas de produção de alimentos e padrões de consumo contribuem significativamente para as mudanças climáticas e a degradação ambiental (6). A pandemia do COVID-19 nos ensinou que todos somos afetados e é necessária uma resposta social coordenada imediata. Todos nós podemos fazer algo para reduzir nossa pegada de carbono (7) e a pegada ecológica (8)

começando com a forma como alimentamos nossos bebês. Emergências em saúde do momento como a COVID-19 também apresentam desafios que afetam a alimentação infantil.

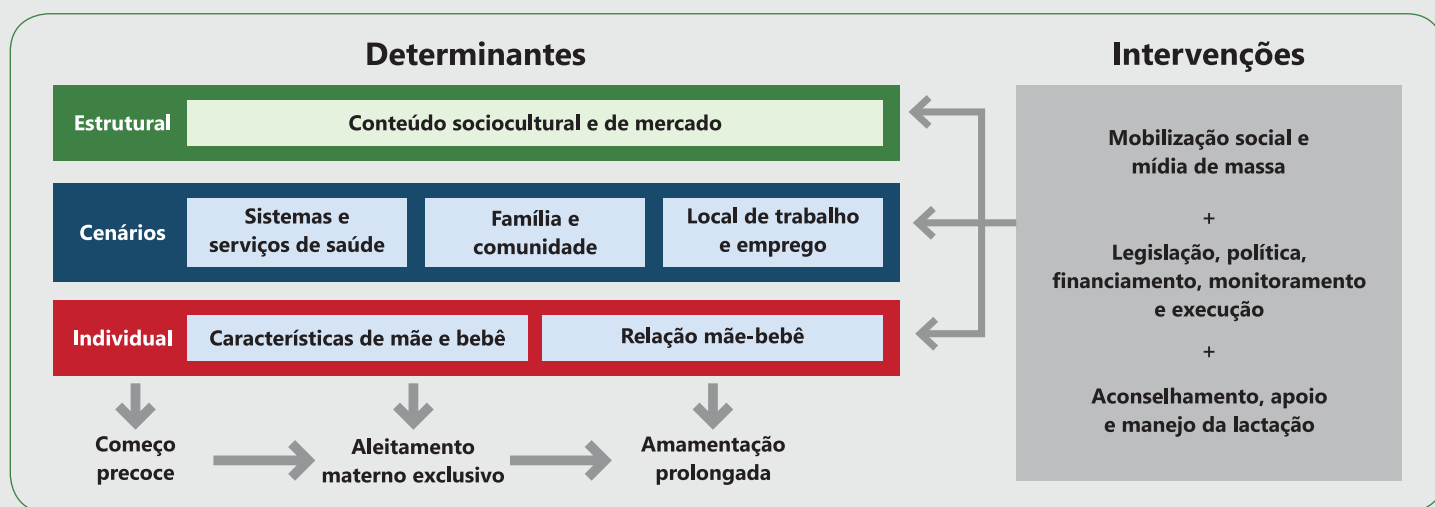
Recomendação da OMS e do UNICEF para Ótimas Práticas de Alimentação de Bebês e Crianças Pequenas (IYCF)

- Início precoce da amamentação dentro da primeira hora após o nascimento;
- Amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida;
- Amamentação continuada até os dois anos de idade ou mais, com a introdução de alimentos complementares (sólidos) nutricionalmente adequados e seguros aos seis meses.

Investir no apoio à amamentação

A amamentação é um dos melhores investimentos para salvar vidas infantis e melhorar a saúde, o desenvolvimento social e econômico dos indivíduos e nações. Criar um ambiente propício para padrões de alimentação infantil ideais é um imperativo da sociedade. Então, o que é necessário para criar um ambiente favorável e melhorar práticas de amamentação? Proteção, promoção e apoio de

amamentação são estratégias importantes a nível institucional e individual (veja o diagrama abaixo). Ações coordenadas para otimizar a alimentação infantil em tempos normais e em emergências é essencial para garantir que as necessidades nutricionais de todos os bebês sejam atendidas.



De *por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação?* - por Rollins et al. (2016)

A amamentação pode parecer um soldado improvável na guerra contra as mudanças climáticas, mas pode contribuir para alterar o placar.

Dr. Taru Jindal, 2020

DESAFIOS



A saúde do planeta necessita de ações sustentáveis

Com o tempo, a escala do impacto do ser humano no mundo natural é enorme. Depleção e destruição de recursos naturais e aumento da quantidade importante de emissão de GEE estão em seus níveis mais altos pelo menos nos últimos 800.000 anos(9). Precisamos proteger nosso planeta e nossa própria saúde, (i) usando recursos como terra, água e fontes de energia de maneira responsável, (ii) conservando a biodiversidade e (iii) consumindo com cuidado. Vários dos ODS(10) fornecem orientação para ações específicas de combate à degradação do meio ambiente e crise climática. A amamentação está ligada a todos estes ODS e é a chave para alcançar o desenvolvimento sustentável(11).



Sistemas alimentares sustentáveis incluem amamentação

A produção de alimentos é responsável por cerca de 26% das emissões de GEE. Isto também contribui para cerca de 32% da taxa global de acidificação do solo e 78% da sobre-mineralização de massas de água(12). As nossas práticas atuais de produção e consumo de alimentos estão degradando os ecossistemas da terra e da água e impulsionando as mudanças climáticas. Cada passo dado em nosso ciclo de vida para mitigar a degradação ambiental e a crise climática conta. O leite materno é o primeiro alimento que consumimos e é um fator crítico de um sistema alimentar sustentável. Por outro lado, alimentar com substitutos do leite materno (BMS) contribui para o problema e é um fenômeno crescente. Precisamos entender melhor o impacto de diferentes métodos de alimentação na saúde planetária, tanto em situações normais quanto nas emergências.



Tendências em saúde e nutrição globais nas emergências

Embora tenha havido muitos avanços na saúde global nas últimas décadas, existem vários desafios emergentes, por exemplo, desastres naturais, surtos de doenças infecciosas, como a pandemia da COVID-19 em andamento e a falta de sistemas de saúde adequados. Um número de países enfrenta o duplo fardo de super e subnutrição. As doenças não transmissíveis também estão em ascensão. A insegurança alimentar afeta milhões de pessoas, especialmente em áreas propensas a conflitos e desastres. Nossos padrões de dieta e de consumo de alimentos são fatores subjacentes a esses problemas. A amamentação pode contribuir para a saúde em curto e longo prazo, e para a boa nutrição e segurança alimentar em situações normais e em emergências. A proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno antes, durante e após emergências podem representar desafios adicionais que nós todos devemos enfrentar.



O método de alimentação infantil importa

A alimentação com Substitutos do Leite Materno (BMS) da fazenda para a mesa (do produtor ao consumidor) afeta o ambiente devido aos seus métodos de produção, embalagem, distribuição e preparação. Por outro lado, a produção de leite materno requer apenas alimentos adicionais que a mãe precisa consumir, portanto, usando menos recursos naturais e resultando em quase nenhum desperdício. Ampliar a amamentação para o ideal poderia impedir mortes de mais de 823.000 crianças e de 20 000 mães por ano. A não amamentação está associada a menor inteligência e resulta em perdas econômicas de cerca de US \$ 302 bilhões anualmente(13).



Progresso lento na melhora da amamentação

Apenas cerca de 40% de todos os bebês nascidos anualmente são amamentados exclusivamente até os seis meses de idade e apenas 45% continuam amamentando por até dois anos(14). Muitas vezes, há falta de apoio para amamentar, seja no sistema de saúde, local de trabalho ou comunidade. Por exemplo, a falta de licença maternidade / parental e apoio no local de trabalho trazem à amamentação ideal um desafio adicional. Em situações de emergência, as práticas de amamentação podem ser comprometidas e, para aquelas crianças que precisam de uma alternativa, o leite humano doado pode não estar prontamente disponível e a cadeia de suprimentos de Substitutos do Leite Materno (BMS) pode frequentemente ser interrompida. Em 2019, o valor total de mercado da fórmula lactea foi de cerca de US \$ 71 bilhões(15) com o crescimento das vendas particularmente forte em países de baixa e média renda. Além da fórmula infantil, existe um mercado crescente de fórmulas de seguimento e leites de crescimento para crianças, que são considerados desnecessários de acordo com a OMS(16). As práticas antiéticas de marketing da indústria do BMS continuam a piorar a situação.

Efeitos positivos para a saúde e para a vida com amamentação ideal

- Mãe e pais: ajuda no espaçamento de nascimentos, reduz o risco de câncer de mama e ovário e reduz o risco de hipertensão;
- Crianças: previne doenças infecciosas, diminui incidência e severidade da diarreia, diminui infecções respiratórias e otites médias agudas, previne cáries dentárias e má oclusão e aumenta a inteligência.



Pegadas ecológicas dos substitutos do Leite Materno (BMS)

Produção de laticínios e pegada de carbono

O principal ingrediente da maioria dos BMS é o leite de vaca. A produção leiteira tipicamente libera quantidades substanciais de metano e outros GEE. Além disso, rações alimentares ou áreas de pastagem necessárias ao gado leiteiro podem levar a desmatamento. Por sua vez, isso aumenta a quantidade de dióxido de carbono enquanto as árvores não estão mais disponíveis para absorvê-lo e prover a armadilha para carbono para evitar as mudanças climáticas. As rações para vacas leiteiras são derivadas de cereais e soja cultivadas com uso intensivo de pesticidas e fertilizantes. Isso deixa para trás outra grande pegada ecológica(17).

Fontes de energia e emissões de carbono

Os processos de produção, embalagem, distribuição e preparação dos BMS, como na maioria da produção de alimentos, requer energia. Se a fonte de energia é combustível fóssil, a PCP será maior(18). O Acordo de Paris sobre mudanças climáticas incentiva governos e indústrias a trabalharem para reduzir as emissões de carbono e aumentar as energias renováveis para cumprir as metas climáticas globais(19). Felizmente, existem alguns esforços para seguir essa recomendação(20).

Resíduos em nosso meio ambiente

O desperdício é outro fator a considerar em termos de pegada ecológica. A alimentação de um milhão de bebês com a fórmula(21) por dois anos requer, em média, aproximadamente 150 milhões de latas de fórmula. Latas de metal, se não recicladas, provavelmente acabarão em aterros, enquanto plástico, alumínio e o desperdício de papel geralmente acaba em nossos oceanos.

Pegada hídrica de BMS

Pegada hídrica refere-se ao volume total de água doce utilizada para produzir os bens e serviços consumidos por um indivíduo ou uma comunidade ou que são produzidos por uma empresa(22). Produção e preparação de BMS requer água. A água doce é um recurso natural escasso e, portanto, precisa ser protegido. Calcular a pegada de água dos produtos lácteos é complexa, pois depende da localização geográfica, sistema de produção leiteira e outros fatores(23). No entanto, todos os esforços para conservar, reciclar e reabastecer nossas fontes de água são essenciais.



Pegada ecológica da amamentação

A amamentação por seis meses após o nascimento requer, em média, 500kcal adicionais de energia por dia(24). Embora a amamentação possa requerer uma ingestão adicional de água, dependendo de fatores como níveis de clima e atividade, não há evidências da quantidade necessária além de atender aos requisitos fisiológicos(25).

Diferentes tipos de alimentos têm CFPs (Carbon Footprint – pegada de carbono) variadas, sendo que dietas predominantemente baseadas em vegetais geralmente são consideradas mais saudáveis para o planeta(26). Todos os pais devem ser apoiados para fazer escolhas nutricionais e planetárias saudáveis, durante todo o contínuo reprodutivo, que inclui a amamentação.

Dependendo das nossas dietas, a PCP será diferente. Amamentação direta e a expressão manual do leite materno são eficientes em termos de redução de resíduos e economia de energia e outros recursos. Embora usar uma bomba para expressar ou ordenhar o leite requeira equipamento adicional, a maioria é reutilizável e, portanto, melhores para o ambiente em comparação com a alimentação por BMS.



Comparando pegadas de carbono

Cálculo e comparação precisos da PCP do BMS e amamentação são tarefas complexas e há apenas alguns estudos sistemáticos. A metodologia mais comum usada é a avaliação do ciclo de vida (ACV), que leva em consideração emissões de dióxido de carbono equivalentes dos processos de produtor para a mesa (fonte ao consumidor) e envolve muitas variáveis, fatores e premissas. Dois estudos que se concentraram na PCP dos BMS e a amamentação são apresentados aqui:

- Um estudo comparativo(27) no Reino Unido, China, Brasil e Vietnã indicou que a PCP da amamentação foi 40%, 53%, 43% e 46% menor, respectivamente, que o de BMS. No entanto, os resultados foram diferentes dependendo da maneira como as emissões foram calculadas. Por exemplo, se os cálculos foram baseados no teor de gordura e proteína e esterilização com mamadeira excluída, a PCP da BMS foi 12% a 36% menor que o da amamentação;
- Um relatório de estudos de caso(28) de seis países da região do Pacífico Sul e Ásia mostra quantas emissões de GEE surgem da fórmula láctea vendida. O relatório revelou que a produção de fórmula láctea está emergindo como uma importante fonte de emissões de GEE. O aumento desnecessário do uso de fórmulas de seguimento e de leite de crescimento para crianças em todos os países estudados é motivo de grande preocupação.

Apoio para todos

ODS como estrutura para a saúde do planeta

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) dizem respeito a pessoas, ao planeta, a prosperidade e a paz. O aleitamento materno é uma das muitas soluções sustentáveis para a saúde do planeta. Os ODS fornecem uma estrutura para abordar vários dos atuais desafios à saúde do planeta(29). Garantir o bem-estar inclui acabar com a pobreza, a fome e a desnutrição, promovendo boa saúde, bem como garantir o direito ao trabalho decente, igualdade de gênero, inclusão e paz. Um ambiente propício para a amamentação requer um pacote essencial de intervenções: proteção à maternidade / paternidade, treinamento de profissionais de saúde e agentes comunitários, Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), acesso ao aconselhamento em aleitamento materno, bem como a implementação e monitorização do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno e de Resoluções relevantes da Assembleia Mundial da Saúde (AMS).

Apoio da sociedade

Todas as mulheres / pais têm o direito de receber apoio da sociedade para amamentar de forma ideal. Eles podem se beneficiar de muitos tipos diferentes de apoio, dependendo do seu contexto sociocultural. O apoio pode vir de suas famílias, comunidades, sistemas de saúde e locais de trabalho(30). O aconselhamento sobre amamentação é um tipo de apoio fornecido diretamente para mães, pais e bebês por profissionais de saúde por conselheiros treinados especificamente para ajudá-los(31,32). Quando o aconselhamento sobre amamentação está disponível e acessível para mulheres / pais, a duração e a exclusividade do aleitamento materno são aumentadas.

Aconselhamento sobre amamentação é essencial

Aconselhamento sobre amamentação é essencial para aumentar as taxas de aleitamento materno(33). Segundo a OMS, todo aconselhamento pode ser considerado apoio, mas nem todas as intervenções de apoio envolvem aconselhamento. O aconselhamento é um processo e interação entre conselheiros, mãe e pais e, portanto, não se destina a ser uma intervenção "de cima para baixo" de "dizer a eles o que fazer". O objetivo do aconselhamento sobre amamentação é capacitar mães e pais para amamentar, ouvindo e respeitando suas situações e desejos pessoais(34). Pode ser oferecido por qualquer conselheiro, profissionais ou leigos / pares, ou uma combinação de ambos(35). O aconselhamento sobre amamentação inclui escuta, empatia, construção de confiança, dando informações e sugestões e deixando as mulheres / os pais decidirem o que é melhor para eles. Também inclui dar ajuda prática demonstrando como posicionar e colocar um bebê na mama e manejar de problemas comuns(36).

O que você pode fazer

- Alinhar políticas e orientações nacionais e internacionais sobre amamentação e IYCF com a agenda dos ODS e outras iniciativas ambientais / climáticas.
- Fazer com que seja adotada uma perspectiva de saúde pública para fortalecer a IHAC e aconselhamento sobre aleitamento materno entre a população geral, inclusive durante emergências.
- Aumentar a conscientização entre os tomadores de decisão para reconhecerem a contribuição do aleitamento materno para a segurança alimentar e sustentabilidade ambiental.
- Defender políticas destinadas a reduzir as emissões de carbono da indústria de BMS.
- Garantir que o Código Internacional de Marketing de Substitutos do leite materno e resoluções relevantes da Assembleia Mundial da Saúde sejam totalmente implementadas e monitoradas.
- Defender políticas de licença maternidade e paternidade remuneradas e de amamentação no local de trabalho, baseadas na Convenção de Proteção à Maternidade C183 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) como o padrão mínimo.

- Defender o aumento do financiamento, monitoramento e implementação de melhores políticas e intervenções para proporcionar às famílias o apoio à amamentação de que precisam, especialmente ações de aconselhamento.
- Informar as comunidades sobre o impacto da alimentação artificial no meio ambiente usando uma variedade de técnicas de comunicação e influenciadores.
- Sensibilizar jornalistas e mídia para estimular o debate público sobre os vínculos entre amamentação e as alterações climáticas do meio ambiente.
- Alocar recursos para pesquisas adicionais sobre o impacto ambiental do BMS sobre o clima.
- Coletar dados sistemáticos sobre o impacto de diferentes políticas e programas de IYCF em situações de emergência.

- Advogar que todas as mães e pais com filhos pequenos tenham acesso a aconselhamento especializado em amamentação em serviços de saúde e comunidades.
- Implementar as diretrizes revisadas da IHAC 2018/2017(37) em todos os serviços de saúde, incluindo hospitais privados.
- Alocar recursos para grupos da comunidade serem capazes de oferecer aconselhamento básico sobre amamentação e outras formas de apoio a mães e pais.

Apoio contínuo para os primeiros 1000 dias



O aconselhamento sobre amamentação deve ser organizado, previsível, programado e contínuo para ser mais eficaz. Deve ser oferecido a todas as mulheres / pais sessões de contato planejadas durante o pré-natal e período pós-natal(38). O contato deve ser frequente nos primeiros meses, com um total de pelo menos seis contatos e suporte contínuo até que a criança tenha dois anos de idade.

Construção de conhecimentos e habilidades em todos os níveis



Apoiadores leigos e pares precisam de treinamento básico em aconselhamento em amamentação e habilidades práticas. Profissionais de saúde e afins precisam de habilidades de aconselhamento em amamentação e habilidades clínicas adicionais sobre manejo e como superar problemas. Também é essencial ter recursos humanos especializados para atuar como professores acadêmicos, treinadores, gerentes de programas e supervisores. Seu papel é garantir a capacidade efetiva de adquirir conhecimento e desenvolvimento de habilidades em todos os níveis, e manter e atualizar os padrões de assistência médica. O desenvolvimento de competências consistentes em diferentes níveis requer investimento que traz benefícios e retornos econômicos(39).

Não deixar ninguém para trás



Algumas famílias podem ser mais vulneráveis e exigir mais apoio à amamentação(40). Situações vulneráveis incluem emergências, necessidades especiais ou outras condições médicas que afetem a diáde de amamentação. O aumento do aquecimento global(41) e dos desastres ambientais(42) são uma preocupação crescente, pois os riscos de desnutrição e mortalidade infantil são muito maiores do que durante um período normal. A pandemia de COVID-19 é outra emergência que deixa famílias com crianças em uma posição extremamente vulnerável. Em qualquer emergência, é necessário avaliar e agir para proteger e apoiar as necessidades nutricionais e cuidar de bebês e crianças amamentadas e não amamentadas. É vital que diretrizes nacionais e internacionais baseadas em evidências(43) estejam alinhadas para garantir que mensagens consistentes cheguem ao público. Doações e distribuições não direcionadas de BMS podem interferir e prejudicar a amamentação. Cadeias de fornecimento não confiáveis de BMS e as condições higiênicas que geralmente prevalecem em situações de emergência tornam a amamentação a opção mais segura. No caso de COVID-19, OMS e UNICEF recomendam a amamentação com precauções higiênicas necessárias. Isso pode ser revisado à medida que evidências se tornarem disponíveis. O Guia Operacional sobre Alimentação de Crianças em Emergências [OG-IFE](44) explica as principais ações para proteger e apoiar o IYCF ideal em emergências.

- Advogar pelo aconselhamento em amamentação pré-natal e pós-natal em andamento para manter a amamentação ideal.
- Criar uma cadeia calorosa de apoio ao aleitamento materno, identificar os principais atores e seus papéis nos primeiros 1000 dias e coloca-los em contato.
- Envolver os pais / parceiros e o apoio da família para compartilhar responsabilidades e cuidados com a diáde de amamentação.
- Participar de um grupo de apoio de mães / pais e compartilhar experiências com outras pessoas da comunidade para normalizar a amamentação.
- Desenvolver ideias criativas para atividades virtuais e online para envolver o público-alvo na #WBW 2020 (SMAM no Brasil).

- Investir em programas de treinamento consistentes para diferentes níveis profissionais, consultores em lactação, trabalhadores da saúde da comunidade e apoiadores leigos / pares.
- Defender a colocação de funcionários devidamente treinados e qualificados em vários níveis: apoiadores, profissionais de saúde, consultores de lactação, pessoas captadoras de recursos e gestores.
- Promover a ampliação das ferramentas e programas existentes de treinamento em amamentação, incluindo métodos online, digital e e-learning, bem como práticas clínicas presenciais e outras práticas de ensino.
- Envolver crianças em idade escolar, estudantes, jovens e mídias sociais, e influenciadores a divulgar a importância de amamentação para a saúde do planeta.

- Promover o uso das Diretrizes do IYCF de organizações internacionais baseadas em evidências para desenvolver planos de ação nacionais e mensagens de comunicação.
- Garantir que a proteção, promoção e apoio à amamentação esteja especificamente incluída nos planos de preparação nacional para emergências e planos de resposta.
- Informar todos os trabalhadores da saúde, grupos comunitários e o público sobre a importância do aleitamento materno nos planos nacionais e de preparação da comunidade.
- Reforçar o apoio às famílias que amamentam, visando todos os membros da família e da comunidade, desenvolvendo mensagens de comunicação apropriadas e consistentes.
- Enfatizar a expressão manual do leite materno, uso apropriado de bombas de extração onde for seguro, o armazenamento e preparação corretos do leite materno, alimentação com copinhos, técnicas para manter o fornecimento de leite materno, relactação e amas de leite.
- Garantir que o leite humano de doadora esteja disponível para bebês que precisarem através de bancos de leite humano ou outras iniciativas comunitárias.

A Campanha de Defesa da Alimentação Saudável

A Alimentação Saudável é uma campanha para proteger, promover e apoiar a amamentação e proteger os pais contra a pressões comerciais e enganosas das empresas de fórmula infantil. Inclui apoio comunitário ao aleitamento materno exclusivo por seis meses e adição de alimentos complementares apropriados para bebês mais velhos. As famílias devem poder fazer decisões sobre a alimentação livres de pressões comerciais: para bebês, lactentes e crianças pequenas. A continuidade da amamentação precisa de apoio

enquanto a família o deseje. Os alimentos preparados em casa devem ser minimamente processados e mais baratos. Agricultura local sustentável fornece alimentos que são biodiversos, confiáveis e culturalmente apropriados. O apoio da comunidade pode ser prejudicado através da comercialização e promoção de alimentos ultraprocessados. A campanha pela Alimentação Saudável inclui a pegada de carbono (PCP) para avaliar o impacto climático da produção e consumo e também a pegada ecológica para avaliar o impacto ambiental.

UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL PARA O PLANETA E SEU POVO

Concluindo, garantir a saúde do planeta é uma tarefa urgente para todos nós. Muita advocacy é necessária para acelerar a conquista dos ODS 2015-2030, as metas do Acordo de Paris e os objetivos de amamentação da Assembleia Mundial da Saúde 2025. Padrões de produção e consumo sustentáveis protegerão nossos recursos naturais, nosso meio ambiente e ajudarão a mitigar as mudanças climáticas. A amamentação contribui positivamente para a saúde do planeta de várias maneiras - é uma prática sustentável, ecológica e boa para saúde humana. O cenário global atual com progresso lento na melhoria das taxas de amamentação, uma indústria crescente de BMS e frequentes emergências, como a atual virose, são uma preocupação real. Estratégias para proteger, promover e apoiar a amamentação são bem conhecidas e precisam ser implementadas e monitoradas. Aconselhamento sobre amamentação é conhecido por ser eficaz e deve ser oferecido como uma ação primordial de apoio a todas as famílias que amamentam. A Campanha da Cadeia de Calor de Apoio à Amamentação da WABA coloca a diáde de amamentação no



centro e segue a linha do tempo dos primeiros 1000 dias. Ela adota uma abordagem de saúde pública e se esforça para conectar diferentes partes interligadas, coordenando esforços para fornecer um atendimento contínuo, mensagens consistentes e sistemas de referência, não deixando ninguém para trás. Uma corrente de calor de apoio cria um ambiente favorável que dá condições a todas as mulheres a amamentar de maneira ideal. Juntos nós podemos alcançar uma situação ganha-ganha - ganha a humanidade e ganha o planeta.



"Precisamos ver a sociedade como um todo como responsável que deve dar conta das baixas taxas de amamentação, sendo este um de vários indicadores que demonstram se estamos orientados para a melhora da saúde do planeta assim como para a saúde dos seres humanos."

Dr. Nigel Rollins, 2020



ACKNOWLEDGEMENTS: WABA would like to thank the following:

Contributors : Alessandro Iellamo, Alison Linnecar, Britta Boutry-Stadelmann, Dexter Chagwena, Felicity Savage, Khalid Iqbal, Mona Al-Sumaie, Penny van Esterik, Rufaro Madzima, Taru Jindal

Reviewers : Alyson McColl, Aapta Garg, Claudio Schuftan, David Clark, Elien Rouw, France Begin, Hiroko Hongo, Ilaria Lanzoni, Irma Chavarria de Maza, Juanita Jauer Steichen, Judy Canahuati, Julie Smith, Julie Ware, Kathleen Anderson, Kathy Parry, Linh Phan Hong, Maryse Arendt, Michele Griswold, Nigel C. Rollins, Paige Hall Smith, Prashant Gangal, Rafael Pérez-Escamilla, Roger Mathisen, Rukhsana Haider, Sandy Moore-Furieux, Taru Jindal and Zaharah Sulaiman

Editorial Team : Amal Omer-Salim, Revathi Ramachandran
Design & Layout : Nisha Kumaravel, Chuah Pei Ching
Advisor : Felicity Savage
Designer : C-Square Sdn Bhd
Printer : Jutaprint

DISCLAIMER: The opinions expressed are those of WABA and do not necessarily reflect the policies or views of the contributors, reviewers or their respective organisations. The information in this action folder is not meant to make women/parents who feed their babies with breastmilk substitutes (BMS) feel guilty that they are harming the environment/climate. All women/parents need to be supported to reach their feeding goals. This is a societal responsibility.



COPYRIGHT NOTICE: WABA asserts all legal rights and intellectual property rights under the Berne Convention over the World Breastfeeding Week Logos and Campaign Materials. This copyright is subject to fair use, with appropriate attribution to WABA. The logos and materials shall not be used in any way that directly or indirectly damages WABA's reputation and/or standing, whether by content, context or association. Prior written consent shall always be sought before the logos and materials are used in any commercial activity or adaptations/modifications are made (email to wbw@waba.org.my). The logos and materials shall not be used in any event and/or activity sponsored, supported or organised by companies manufacturing, distributing or marketing breastmilk substitutes, related equipment such as feeding bottles and teats, and complementary foods. See FAQ on www.worldbreastfeedingweek.org for further information.

World Alliance for Breastfeeding Action (WABA) is a global network of individuals and organisations dedicated to the protection, promotion and support of breastfeeding worldwide based on the Innocenti Declarations, the Ten Links for Nurturing the Future and the WHO/UNICEF Global Strategy for Infant and Young Child Feeding. WABA is in consultative status with UNICEF and an NGO in Special Consultative Status with the Economic and Social Council of the United Nations (ECOSOC). WABA coordinates the annual World Breastfeeding Week campaign.

WABA, PO Box 1200 10850 Penang, Malaysia | Tel: 60-4-658 4816 | Fax: 60-4-657 2655 | Email: wbw@waba.org.my | Web: www.worldbreastfeedingweek.org

REFERÊNCIAS

Um por todos, todos por um

1. Joffe, N., Webster, F., & Shenker, N. (2019). Support for breastfeeding is an environmental imperative. *The British Medical Journal*, 367, l5646. <https://doi.org/10.1136/bmj.l5646>
2. Whitmee, S., Haines, A., Beyrer, C., Boltz, F., Capon, A. G., de Souza Dias, B. F., Ezeh, A., Frumkin, H., Gong, P., Head, P., Horton, R., Mace, G. M., Marten, R., Myers, S. S., Nishtar, S., Osofsky, S. A., Pattanayak, S. K., Pongsiri, M. J., Romanelli, C., Soucat, A., et al. (2015). Safeguarding human health in the Anthropocene epoch: report of The Rockefeller Foundation–Lancet Commission on planetary health. *The Lancet*, 386(10007), 1973–2028. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)60901-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)60901-1)
3. WABA. (2016). Breastfeeding; a key to sustainable development. <http://waba.org.my/v3/wp-content/uploads/2019/10/wbw2016-af-i.jpg>
4. Ritchie, H., & Roser, M. (2017). CO₂ and greenhouse gas emissions. *Our World in Data*. <https://ourworldindata.org/co2-and-othergreenhouse-gas-emissions#consumption-based-trade-adjusted-co2-emissions>
5. Friedman, J. (2018). Environmental degradation – what you need to know and its harmful effects. Conservation Institute. <https://www.conservationinstitute.org/environmental-degradation/>
6. Luke. (n.d). Effects of food production and consumption on the environment and climate. <https://www.luke.fi/en/natural-resources/foodand-nutrition/effects-of-food-production-and-consumption-the-environment-and-climate/>
7. Center for Sustainable Systems, University of Michigan. (2019). Carbon footprint factsheet (Pub. No. CSS09-05). http://css.umich.edu/sites/default/files/Carbon%20Footprint_CSS09-05_e2019.pdf
8. Global Footprint Network. (2017). How ecological footprint accounting helps us recognize that engaging in meaningful climate action is critical for our own success. <https://www.footprintnetwork.org/2017/11/09/ecological-footprint-climate-change/>

Desafios

9. See reference 2
10. United Nations. (n.d). About the Sustainable Development Goals. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-developmentgoals/>
11. See reference 3
12. Poore, J., & Nemecek, T. (2018). Reducing food's environmental impacts through producers and consumers. *Science*, 360(6392), 987–992. <https://doi.org/10.1126/science.aag0216>
13. Rollins, N. C., Bhandari, N., Hajeebhoy, N., Horton, S., Lutter, C. K., Martines, J. C., Piwoz, E. G., Richter, L. M., Victora, C. G., & The Lancet Breastfeeding Series Group. (2016). Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? *The Lancet*, 387(10017), 491–504. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01044-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01044-2)
14. UNICEF. (2018). Improving breastfeeding, complementary foods and feeding practices. https://www.unicef.org/nutrition/index_breastfeeding.html
15. Mason, F., & Greer, H. (2018) Don't Push It: why the formula milk industry must clean up its act. Save the Children UK/Save the Children International. <https://resourcecentre.savethechildren.net/node/13218/pdf/dont-push-it.pdf>
16. World Health Organization & UNICEF. (2019). Cross-promotion of infant formula and toddler milks: information note. <https://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/information-note-cross-promotion-infant-formula/en/>
17. Pérez-Escamilla, R. (2017). Food security and the 2015–2030 Sustainable Development Goals: from human to planetary health: perspectives and opinions. *Current Developments in Nutrition*, 1(7), e000513. <https://doi.org/10.3945/cdn.117.000513>
18. Energy for Humanity. (n.d). Resources. <http://energyforhumanity.org/en/resources/>
19. UNFCCC. (2015). The Paris Agreement. <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement/the-paris-agreement>
20. Science Based Targets. (n.d). Meet the companies already setting their emissions reduction targets in line with climate science. <https://sciencebasedtargets.org/>
21. IFE Core Group. (2017). Infant and young child feeding in emergencies: operational guidance for emergency relief staff and programme managers, version 3.0. https://www.enonline.net/attachments/3127/Ops-G_English_04Mar2019_WEB.pdf
22. Water Footprint Network. (n.d). Frequently asked questions. <https://waterfootprint.org/en/water-footprint/frequently-asked-questions/>
23. Huang, J., Xu, C.-C., Ridoutt, B. G., Liu, J.-J., Zhang, H.-L., Chen, F., & Li, Y. (2014). Water availability footprint of milk and milk products from large-scale dairy production systems in Northeast China. *Journal of Cleaner Production*, 79, 91–97. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.05.043>
24. Karlsson, J. O., Garnett, T., Rollins, N. C., & Rööös, E. (2019). The carbon footprint of breastmilk substitutes in comparison with breastfeeding. *Journal of Cleaner Production*, 222, 436–445. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.03.043>
25. Ndikom, C. M., Fawole, B., & Ilesanmi, R. E. (2014). Extra fluids for breastfeeding mothers for increasing milk production. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (6). <https://doi.org/10.1002/14651858.CD008758.pub2>
26. Nelson, M. E., Hamm, M. W., Hu, F. B., Abrams, S. A., & Griffin, T. S. (2016). Alignment of healthy dietary patterns and environmental sustainability: a systematic review. *Advances in Nutrition*, 7(6), 1005–1025. <https://doi.org/10.3945/an.116.012567>
27. See reference 24
28. Dadhich, J., Smith, J., Iellemo, A., & Suleiman, A. (2015). Report on carbon footprints due to milk formula: a study from selected countries of Asia-Pacific region. BPN/IBFAN Asia. <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.1.3934.5049>

29. See reference 2
30. WABA. (2019). World Breastfeeding Week 2019. <https://worldbreastfeedingweek.org/2019/>
31. McFadden, A., Siebelt, L., Marshall, J. L., Gavine, A., Girard, L.-C., Symon, A., & MacGillivray, S. (2019). Counselling interventions to enable women to initiate and continue breastfeeding: a systematic review and meta-analysis. *International Breastfeeding Journal*, 14(1), 42. <https://doi.org/10.1186/s13006-019-0235-8>
32. McFadden, A., Gavine, A., Renfrew, M. J., Wade, A., Buchanan, P., Taylor, J. L., Veitch, E., Rennie, A. M., Crowther, S. A., Neiman, S., & MacGillivray, S. (2017). Support for healthy breastfeeding mothers with healthy term babies. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (2). <https://doi.org/10.1002/14651858.CD001141.pub5>
33. See reference 31
34. World Health Organization. (2018). Guideline: counselling of women to improve breastfeeding practices. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/280133/9789241550468-eng.pdf>
35. See reference 31
36. See reference 31
37. World Health Organization & UNICEF. (2018). Implementation guidance: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services – the revised Baby-friendly Hospital Initiative. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272943/9789241513807-eng.pdf>
38. Renfrew, M. J., McCormick, F. M., Wade, A., Quinn, B., & Dowswell, T. (2012). Support for healthy breastfeeding mothers with healthy term babies. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (5).. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD001141.pub4>
39. See reference 13
40. Ishii, K., Goto, A., Ota, M., Yasumura, S., Abe, M., Fujimori, K. & Pregnancy and Birth Survey Group of the Fukushima Health Management Survey. (2016). Factors associated with infant feeding methods after the nuclear power plant accident in Fukushima: data from the pregnancy and birth survey for the fiscal year 2011 Fukushima health management survey. *Maternal and Child Health Journal*, 20(8), 1704-1712. <https://doi.org/10.1007/s10995-016-1973-5>
41. Chagwena, D., Ncube, C., Masuka, N., Katuruza, E., Chigumira, A., & Ministry of Health and Child Care Zimbabwe. (2016, December 11-14). Effect of El Nino induced drought on mothers' perceptions on breastfeeding in a resource-limited rural setting in Zimbabwe. World Breastfeeding Conference 2, Johannesburg, South Africa. https://www.academia.edu/39795216/Effect_of_El_Nino_induced_drought_on_mothers_perceptions_on_breastfeeding_in_a_resource-limited_rural_setting_in_Zimbabwe-2016
42. Chagwena, D., & Madzima, R. (2014). Sustainable Efforts to Fight Acute Malnutrition in Zimbabwe. <https://www.results.org.uk/blog/sustainable-efforts-fight-acute-malnutrition-zimbabwe>
43. World Health Organization. (2020). Clinical management of severe acute respiratory infection (SARI) when COVID-19 disease is suspected: interim guidance (version 1.2). [https://www.who.int/publications-detail/clinical-management-of-severe-acute-respiratory-infection-when-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-is-suspected](https://www.who.int/publications-detail/clinical-management-of-severe-acute-respiratory-infection-when-novel-coronavirus-(ncov)-infection-is-suspected)
44. See reference 21

Tradução

Dr. Yechiel Moises Chencinski

Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria

Revisão

Dra. Marina Ferreira Rea

Member of IBFAN Global Council (G5)

Colaboração

Dra. Miriam Oliveira dos Santos

Coordenadora das Políticas de Aleitamento Materno e BLH/SESDF

Diagramação

Danielle de Oliveira Freire

